

Sob o signo da resistência

Rosana Svartman leva convulsão afetiva à telas do Festival com seu 'Câncer com Ascendente em Virgem'



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Campeoníssima de audiência na TV com novelas como "Vai Na Fé", Rosane Svartman promete levar o Festival do Rio a uma convulsão afetiva esta noite com a sessão de "Câncer com Ascendente em Virgem", no Odeon, às 19h30. Apos-

ta-se numa atuação fina da atriz e também roteirista Suzana Pires no filme, que terá sessões nesta quarta (às 16h30, no Estação NET Rio 3) e na quinta (às 14h, no Cine Santa Teresa).

A atual experiência cinematográfica da realizadora de "Como Ser Solteiro" (1998) é baseada na peleja inspiradora da produtora do longa-metragem, Clélia Bessa, para derrotar uma ameaça à sua saúde, hoje curada.

Durante o tratamento que a curou de um câncer de mama em 2008, Clélia lançou um blog que se notabilizou por seu tom de desabafo. Chamava-se "Estou com Câncer, e Daí?". A partir dele, Rosane estruturou a narrativa. Suzana tem um histórico de potência na tela

grande. Basta lembrar a brilhante interpretação dela em "Casa Grande" (2014) e seu divertido show de humor em "Loucas Pra Casar", sucesso de 2015. Tudo promete uma avalanche esta noite.

Na trama filmada por Rosane, a protagonista é Clara, uma professora de matemática que faz o maior sucesso como influencer educacional em seu canal na internet. Sarcástica e debochada, ela gosta de manter tudo sob controle, mas vai precisar aprender a lidar com a vulnerabilidade quando descobre que tem um câncer de mama. Com coragem e resiliência, ela enfrenta dias ruins e outros melhores ao lado da família e de amigas leais, sobretudo sua mãe, Leda, vivida por Marieta Severo.



Em tratamento contra o câncer, a professora Clara (Suzana Pires) conta com o apoio da mãe Leda (Marieta Severo) em 'Câncer com Ascendente em Virgem'

O QUE VER NESTA TERÇA NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

MATEM O JÓQUEI! ("El Jockey"), de **Luis Ortega (Argentina):**

Ganhador do prêmio Horizontes Latinos de San Sebastián, esta comédia de erros concorreu ao Leão de Ouro de Veneza. Na trama, Remo Manfredini (Nahuel Pérez Biscayart) é um jôquei lendário, cujo comportamento autodestrutivo começa a ofuscar o talento e ameaça seu namoro com Abril (Ursula Corberó). No dia da corrida mais importante de sua carreira, que o libertaria de dívidas com um mafioso, ele sofre um grave acidente, some do hospital e vagueia pelas ruas de Buenos Aires. Onde: Estação NET Botafogo 1, 16h30



Divulgação

EMILIA PÉREZ, de **Jacques Audiard (França):**

Coqueluche em Cannes, de onde saiu com o Prêmio do Júri e uma láurea coletiva para suas estrelas (Karla Sofía Gascón, Zoe Saldana, Selena Gomez e Adriana Paz), este estonteante musical abriu o Festival do Rio na quinta. Karla tem um desempenho memorável em duas fases de um mesmo personagem: na abertura, ela vive Manitas, chefe de um cartel mexicano que resolve transicionar e volta a seu país sob a identidade de Emilia, provando de novas descobertas inerentes à sua mudança de identidade. Onde: Reserva Cultural, 18h20



Divulgação

PARTHE-NOPE, de **Paolo Sorrentino (Itália):**

Em sua volta às telas, dez anos depois do Oscar que ganhou por "A Grande Beleza", o controverso cineasta napolitano escala a mítica Stefania Sandrelli para viver sua protagonista em idade outonal. Na juventude, a personagem, batizada em referência a uma sereia, é encarnada por Celeste Dalla Porta (em delicada atuação). Por cerca de três décadas, de 1950 a 1980, acompanhamos a evolução afetiva e profissional dessa mulher, em encontros com figuras exóticas, entre elas um escritor alcoólatra vivido por Gary Oldman. Onde: Odeon, 21h45



Gianni Fiorito/Divulgação